



JOSÉ PAES DE CARVALHO -MEDIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA AMAZÔNIA NA REVISTA BRASIL-PORTUGAL (1899-1905)

Kivia Pires Rosa ¹ – kiviapires@unifesspa.edu.br

Anna Carolina de Abreu Coelho ² - annacarolinaabreu@unifesspa.edu.br

Agência Financiadora: UNIFESSPA/PNAES, FAPESPA ou CNPq

Eixo Temático/Área de Conhecimento: História Social da Amazônia

1. INTRODUÇÃO

A revista *Brasil-Portugal* é uma revista quinzenal ilustrada foi editada entre 1º de fevereiro de 1899 e 16 de agosto de 1914, esteve sob a direção de Augusto de Castilho, Jaime Victor, Lorjó Tavares e Augusto Pina. A revista desde sua criação destacava-se por não tratar apenas de vida cotidiana de uma sociedade, pois seus temas eram diversos, é uma verdadeira fonte de informação. Com um recorte temporal de 1899 a 1905, analisando um total de 384 revistas para análise e leitura, por meio da disponibilidade digital dos impressos, na Hemeroteca Digital de Lisboa.

O plano de trabalho busca analisar o papel de mediação do intelectual e político paraense José Paes de Carvalho como propagandista da Amazônia na revista *Brasil-Portugal*, pois as referências relacionadas a Amazônia foram mais frequentes entre os anos de 1899 e 1900, nesse período sua participação como colaborador tornou-se bastante destacada, esses indícios dialogam com outros documentos como álbuns e obras comemorativas que indicam a atuação destacada de Paes de Carvalho como intelectual mediador e propagandista da Amazônia. A pesquisa se justifica na busca de outras documentações que ampliem o olhar sobre o trabalho de Paes de Carvalho como propagandista como os álbuns e relatórios de governo.

2. MATERIAS E MÉTODOS

As fontes a serem pesquisadas para este trabalho são a revista *Brasil-Portugal*, o *Álbum do Pará* (1899), o livro *O Pará em 1900*, relatórios do governo de Paes de Carvalho. Nessa base documental procura-se mapear a atuação do então governador do Pará como um mediador entre os países Brasil e Portugal por meio de relações culturais e políticas. As fontes estão disponíveis de forma digitalizada na Hemeroteca de Lisboa, no arquivo da Center for Research Libraries, UFPA.02 e no site do CENTUR.

Quanto ao percurso teórico este projeto orienta-se entre as dimensões da história social dos intelectuais e da história cultural (Zanotto, 2008). Outra conceituação relevante para a instrumentalização do projeto é o de intelectuais mediadores em uma abordagem histórica: “que identifica esses atores como pertencentes a um meio intelectual que se conforma por redes e lugares, onde se constroem práticas relacionais específicas, que dão abrigo às ideias e valores”(GOMES & HANSEN, 2016).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paes de Carvalho e sua atuação

José Paes de Carvalho (1850-1943) foi um médico e político brasileiro que ocupou o cargo de governador do Estado do Pará entre 1897 a 1901 e o de senador em 1903, ele defendia a imigração estrangeira e colonização do estado visando a modernização e a civilidade, destacou-se como propagandista da Amazônia organizando livros e como colaborador da revista *Brasil-Portugal*.

¹Graduanda em História - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Bolsista Pibic/Pnaes

²Doutora em História - Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FCH/IETU/Unifesspa).



Nesse sentido, partindo do conceito de mediação intelectual de Ângela de Castro Gomes que os intelectuais seriam uma categoria socioprofissional marcada, pela vocação científica, no dizer weberiano, ou pela, especialização que lhes confere “capital cultural” e “poder simbólico”, podemos considerar Paes de Carvalho um intelectual mediador enquanto político, médico e vulgarizador da Amazônia (GOMES; HANSEN, 2016, p.10). Paes de Carvalho possuía grande contato com Portugal com esse estreitamento de amizades contribuía para uma relação de sociabilidade luso-amazônica países, é observável que ele foi um mediador sim e também uma referência na área da saúde pública. (MIRANDA; ABREU JÚNIOR, 2013, p.)

Na revista *Brasil-Portugal* se encontra um lugar reservado a ele com sua imagem e biografia, assim como também de outros amazonenses de destaque. Em relação a presença de propagandas e divulgação na análise do periódico se observou que até o ano de 1905 houve relativamente informações sobre o Pará e Amazonas, em maior número em 1899, sendo que sua biografia foi publicada neste mesmo ano escrita por Luís Feliciano Marrecas que fez muitos elogios ao governador; destacando sua inteligência, sua dedicação à medicina, seu apoio à ciência através da *Sociedade Philomática*, ressaltando seu papel como um dos fundadores da Sociedade Republicana paraense. Marrecas Ferreira destacou as relações de amizade com os portugueses, iniciada no período de sua formação em medicina: “conhecido de todo o Brasil, querido de todo o Pará, sempre amigo de Portugal em que deixou uma parte de seu coração e que nunca poderá esquecer assim como nunca será aqui esquecido”. (*Brasil-Portugal. Revista quinzenal ilustrada*. Ano 1, nº1, 1 de fevereiro de 1899. p.6.

Essa torna-se uma análise muito geral, já que seus relatórios são vastos e possui muita ideia de governo, seus projetos. Mas o que também considero importante é que ele auto se considera um ‘propagandista emérito’;

(...) defendi em documento público igual doutrina á que agora a autoridade de um propagandista emérito, elevado á suprema magistratura do paiz, dá o valor e robustez que lhe faltava; Como o ilustre actual presidente da República, sustentei, invocando os ensinamentos da propaganda, o princípio constitucional e a conveniência pratica de caber ao executivo ampla profícua iniciativa nas deliberações legislativas, reguladoras do progresso da Nação (José Paes de Carvalho, Mensagem 7 de abril de 1899, p.7).

A divulgação da Amazônia no Periódico

Partindo agora para as representações da Amazônia no periódico, uma tabela abaixo identifica uma análise dos anos de 1899, 1900, 1901, 1902, 1903, 1904, 1905 e 1906. Analisando estes anos obtive 190 revistas para análise e leitura, tive acesso por meio da disponibilidade digital dos impressos, na Hemeroteca Digital de Lisboa. Observável então que no ano de 1899 teve maior número de divulgação, este ano Paes fez a divulgação dos feitos de seu governo. Já o ano de 1904 encontramos apenas uma referência.

A região amazônica que esteve representada em algumas páginas do periódico foi de uma terra vasta, rica em recursos naturais, lugar bom de viver com textos atrativos para conseguir uma imigração estrangeira espontânea e assim resolver seus problemas de habitação na região, além da revista e seus colaboradores que empenhavam este papel de tornar presente a Amazônia e suas notícias nos seus lugares de circulação. Podemos citar Frederico Santa-Anna Nery, Barão de Marajó e o próprio Lorjó Tavares que compõem na revista artigos falando sobre Pará ou Amazonas.

Uma grande fonte que permiti um olhar de representatividade podemos até mesmo assegurar que a *Brasil-Portugal* se constituía como um genuíno álbum de memórias visuais, o que por si só confirmaria o seu potencial interesse como fonte de informação (MULLER; 2011; p. 45).

Quadro 1. Temas sobre a Amazônia na revista Brasil-Portugal

Temas	Ano 1899	Ano 1900	Ano 1901	Ano 1902	Ano 1903	Ano 1904	Ano 1905	Ano 1906
Biografias e Homenagens	5	7	4	3	1	1	3	
Cidades	3	1	2	1				
Viagens	7	6	2					1
Resenha de Livros	1				1			
Economia	2		1					
Efemérides entre Brasil e Portugal	1							1
Notícias	3	2	1					1
Total	22	16	10	4	2	1	3	3

Fonte: Brasil-Portugal. Revista quinzenal ilustrada. Anos 1- 8, nº. 1-190

Os Luxuosos Álbuns e relatórios provinciais: Uma visão geral

O Álbum do Pará de 1899 também se encontra disponível em versão online, uma luxuosa publicação por sinal, com objetivo de mostrar os feitos do Governador Pães de Carvalho, a sua administração, demonstrar a região, os pontos positivos de morar nas regiões do Amazonas com muitas imagens de lugares muito belos, falando também da fluências dos rios, de como isso é benefício para a região para quem desejasse desfrutar, assim como falar da imigração estrangeira já que era uma das suas defesas de governo, pois acreditava que esta colonização da região e povoamento traria grandes benefícios. (PARÁ, Governo do. (1897-1901; J. Pães de Carvalho). E a relação com divulgação de ideário migratório também é totalmente presente nos seus relatórios de Governo, para que houvesse um maior aumento nas mãos que trabalhavam e aumento populacional, essa análise se faz totalmente presente, já que são escritos do próprio Pães que tem seu projeto em se “ocupar neste encargo público de tornar as riquezas e terras conhecidas” (José Pães de Carvalho, Manifesto 1º de fevereiro de 1897, p. 7).

O trabalho de mediação que buscava propagandear a Amazônia na Europa ocorreu também na produção da obra coletiva o Pará em 1900, organizada por ele que contava com propagandistas conhecidos como Santa-Anna Nery. E nas páginas deste álbum aparece artigos de muitos intelectuais tratando de temas importante para a região, muitos falando sobre saúde já que Paes era médico deu esta atenção a causa, também o Barão de Marajó ressaltando a geografia do lugar, pode se encontrar artigos sobre o clima e demografia voltados para que os estrangeiros conhecessem e tivessem interesses afim de povoar a região;

Nos últimos anos tem ele feito muito para debelar a invencível ignorância dos estranhos; por meio de livros, de opúsculos, de mapas, de quadros, de álbuns, de conferencias, as suas inteligentes administrações tem procurado fazer propaganda pratica e eficaz; o estrangeiro veio assim a conhecer uma parte das riquezas que encerra o El-dorado brasílico, o misterioso Paiz da Borracha (Pães de Carvalho, O Pará em 1900, p. 11).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O então governador, senador e médico Dr. José Paes de Carvalho, esteve presente nas páginas da Brasil-Portugal como incentivador de propaganda, e se autoconsiderou um 'propagandista emérito' em uma de suas mensagens de governo, se preocupou em tornar conhecida sua pátria nos seus círculos de amizade que conseguiu em sua formação profissional. Sua relação com os outros países pode ser vista de suma importância por analisar este período, e as representações já citadas que estão presentes no periódico com total intencionalidade, por ser tratar de uma revista com um alcance muito grande que teve circulação regular por 16 anos.

O trabalho com propaganda buscava uma interlocução com o exterior por meio da mediação de intelectuais políticos, eram estabelecidas conexões: com intelectuais estrangeiros visando apresentar uma imagem da Amazônia ligada ao progresso, com parcerias comerciais divulgando produtos da região e mesmo imigrantes.

REFERÊNCIAS

FONTES

Revista Brasil-Portugal

PARÁ, Relatório do governo do Estado do. José Paes de Carvalho, Mensagem 7 de abril de 1899

PARÁ, Relatório do governo do Estado do. José Paes de Carvalho, Manifesto 1º de fevereiro de 1897, p. 7).

PARÁ, Governo do. (1897-1901; J. Paes de Carvalho). *Álbum do Pará 1899*

<https://ufpadoisponzero.wordpress.com/2013/09/04/album-do-para-em-1899/>

PARÁ, Governo do Estado. O Pará em 1900. Publicação comemorativa pelos 400 anos do descobrimento do Brasil.

Disponível em: <http://www.fcp.pa.gov.br/2016-11-24-18-22-47/o-para-em-1900-quarto-centenario-do-descobrimto-do-brazil>

BIBLIOGRAFIA

GOMES, Angela de Castro; HANSEN, Patricia Santos. (Org.). *Intelectuais mediadores: Práticas culturais e ações políticas*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2016.

MIRANDA, Aristóteles Guilliod de; ABREU JÚNIOR, José Maria de Castro. As primeiras sociedades médicas do Pará, Brasil. *Rev Pan-Amaz Saude*.p.11-17, v.4, n.2, 2013.

MULLER, Fernanda. Lorjó Tavares, esse ilustre desconhecido de Brasil- Portugal (1899-1914). *Todas as letras*, v. 13, n. 2, 2011.

ZANOTTO, Gizele. História dos intelectuais e História Intelectual contribuições para a historiografia Francesa. *Biblos*, v.22, n.1, 2008, p.31-45